

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO EM PRECEPTORIA PARA
CIRURGIÕES GERAIS DA CLÍNICA CIRÚRGICA DA UNIDADE PRESIDENTE
DUTRA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO – HUUFMA

LIVIA MARIA LIMA DE SOUZA OLIVEIRA

SÃO LUIS / MARANHÃO

2020

LIVIA MARIA LIMA DE SOUZA OLIVEIRA

**PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO EM PRECEPTORIA PARA
CIRURGIÕES GERAIS DA CLÍNICA CIRÚRGICA DA UNIDADE PRESIDENTE
DUTRA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO – HUUFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Anety Souza Chaves

SÃO LUIS / MA

2020

RESUMO

Introdução: Muitos médicos dos hospitais universitários se sentem despreparados para o desempenho do papel de educador. Com este projeto de intervenção, espera-se promover a mudança de mentalidade do Cirurgião Geral ao desenvolver a função de preceptor. **Objetivo:** Desenvolver um curso de capacitação em preceptoria para os Cirurgiões Gerais do HUUFMA. **Metodologia:** Serão realizados dois módulos abordando o Projeto Pedagógico do Programa de Residência Médica e a apresentação dos novos conceitos de aprendizagem e avaliação e de interdisciplinaridade. **Considerações finais:** Os Cirurgiões Gerais conhecerão novas metodologias de ensino e avaliação, ampliando a sua responsabilidade formativa e social para a reorientação dos novos profissionais para o SUS.

Palavras-chave: preceptoria, ensino, medicina.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), além de um órgão de Administração Pública Federal, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), é também um hospital de ensino certificado pelos Ministérios da Saúde e da Educação, englobando assistência, ensino, pesquisa e extensão. Está inserido na rede regionalizada e hierarquizada de ações e serviços de saúde, visando garantir a atenção integral à saúde da população por ele atendida.

Os hospitais universitários são estabelecimentos de promoção de cuidado em saúde, onde coexistem profissionais e estudantes, lidando com uma complexa rede de rotinas, fluxos, discussões científicas e procedimentos. O ensino é parte intrínseca de um hospital universitário, pois consiste na vivência do estudante seja de área técnica, de graduação ou de pós graduação, em seu processo de aprendizagem das competências necessárias à sua formação (Barata et al, 2010).

Diante do exposto, levanta-se a preocupação por parte dos médicos assistenciais acerca da responsabilidade formativa e social de orientação desses alunos para atuarem futuramente como profissionais (Gomes et al, 1994).

De assistencialistas a educadores, os médicos do hospital universitário convivem na prática com estudantes e necessitam integrar o ensino com o serviço. Muitos médicos, em sua formação acadêmica, conheceram apenas o modelo tecnicista e conseqüentemente, depois de formados, passaram a desempenhar sua função de forma independente, deixando de lado o trabalho em equipe e desconhecendo o conceito de interdisciplinaridade em sua

prática clínica (Nunes, 2002). Porém, após adentrarem em um hospital universitário, se deparam com um cenário prático no qual servem de espelho para aqueles que ainda estão em processo de formação. Como então desempenhar agora esse papel de professor?

Na Unidade de Cuidados Cirúrgicos do HUUFMA observa-se que alguns médicos preceptores (Cirurgiões Gerais) não conseguem se reconhecer como educadores, por não terem formação adequada para desenvolver atividades pedagógicas, embora essa responsabilidade esteja prevista na Constituição Federal (que estabelece que o próprio Sistema Único de Saúde seja responsável pela formação dos profissionais de saúde), o que resulta em muitas dúvidas e insegurança no processo de ensinar.

Diante de tantos questionamentos, observamos que se tornou necessário um processo de mudanças, em que o preceptor precisa estar preparado para ensinar (Missaka e Ribeiro, 2011). Para tanto, sugere-se a realização de um curso de capacitação em que o cirurgião geral conheça o projeto pedagógico do programa de residência médica em cirurgia geral, seja apresentado às diversas formas de ensino e avaliação dos alunos (destacando as metodologias ativas) e aprenda a desenvolver a interdisciplinaridade em suas atividades assistenciais.

De tal maneira, espera-se um impacto relevante na mudança de mentalidade no Cirurgião Geral ao desenvolver a função de preceptor, prestando mais assistência com empenho no ensino, pois terá conhecimento de todas as suas atribuições e formas mais eficientes de ensinar e avaliar o residente. Contribuindo assim com a missão do hospital universitário em promover a formação de profissionais que possam prestar uma assistência com maior qualidade e mais humanizada à população.

2 OBJETIVO

Desenvolver um curso de capacitação em preceptoria para Cirurgiões Gerais lotados na Unidade de Clínica Cirúrgica da Unidade Presidente Dutra do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO: Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA:

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA) é um complexo hospitalar constituído por três unidades: Presidente Dutra, Materno Infantil e Campus Bacanga. O plano de preceptoria será realizado na Unidade de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Unidade Presidente Dutra), que dispõe de 89 leitos distribuídos em Alas A, B e C, no terceiro andar da Instituição.

O público alvo será formado por 17 Cirurgiões gerais lotados na Unidade de Clínica Cirurgia (UCC) do HUUFMA, que se distribuem em plantões de enfermaria, ambulatórios e centro cirúrgico (com cirurgias eletivas e de emergência) e estão sempre acompanhados por residentes do programa de Cirurgia Geral em suas atividades.

A equipe executora será constituída pela autora deste projeto, pelo Chefe da Unidade de Clínica Cirúrgica, pela Chefe da Gestão de Ensino, pelo Coordenador Geral da Comissão de Residência Médica – HUUFMA e pela psicóloga da Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A autora do projeto elaborará o Programa do Curso de Capacitação, dividido em três módulos. O primeiro módulo, com duração de 2 horas e previsto para a última sexta feira do mês de janeiro, será coordenado pelo Chefe da Unidade de Cuidados Cirúrgicos e pelo Coordenador Geral da Comissão de Residência Médica. Contemplará a apresentação do Programa da Residência Médica em Cirurgia Geral.

O segundo módulo, previsto para última sexta-feira do mês de fevereiro, com igual duração de 2 horas, abrangerá uma dinâmica de pesquisa do grau de satisfação do Cirurgião Geral com a Instituição e com a atividade de preceptoria realizada (através do método NPS – Net Promoter Score) e será coordenado pela psicóloga da Unidade de Clínica Cirúrgica. O NPS é uma métrica criada por Fred Reichheld para medir o grau de satisfação de clientes de uma empresa, perguntando “de 0 a 10, quanto você indicaria a empresa aos amigos?” e é facilmente adaptável em qualquer equipe para mensurar o envolvimento dos mesmos com a atividade desempenhada.

O terceiro módulo, previsto para a última sexta feira dos meses de março, abril e maio com duração de 2 horas cada dia, contemplará a apresentação dos novos conceitos de aprendizagem e avaliação (tais como metodologia da problematização com o Arco de Magueréz) e de interdisciplinaridade, e será coordenado pela Chefe da Gestão de Ensino.

Para a realização dos módulos propostos, será necessário um auditório, computador e datashow. As apresentações acontecerão dentro das Reuniões Científicas da Cirurgia Geral, que acontecem nas sexta-feiras, conforme previsão supracitada.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A dificuldade em operacionalizar o plano de preceptorial é a falta de tempo disponível dos preceptores para desempenhar atividades de ensino, já que o tempo disponível no hospital é todo consumido na assistência médica e secundariamente dando apoio aos residentes.

Por outro lado, a proximidade dos preceptores aos residentes, somada à extrema dedicação dos mesmos ao Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Universitário e a Chefia da Clínica Cirúrgica sendo solícita e contribuinte com o crescimento do serviço, são condições que fortalecem a execução do projeto.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Faremos um primeiro Curso com todos os Cirurgiões Gerais da Unidade de Clínica Cirúrgica, após este Curso utilizaremos reuniões semestrais para discutirmos a aplicabilidade prática do Curso com preceptores e Residentes, ouvindo sugestões e críticas e realizando uma nova pesquisa de satisfação (NPS). A partir de então a cada Cirurgião geral ingresso na Instituição serão apresentados o Curso e os outros que já desenvolvem a atividade de preceptorial poderão reforçar conceitos já outrora apresentados, tornando um plano de educação permanente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande maioria dos cirurgiões gerais não tiveram formação adequada para desenvolver atividade pedagógica e assim, alguns não se reconhecem como educadores, embora a Constituição Federal estabeleça a responsabilidade do SUS na formação dos profissionais de saúde. Portanto, o médico quando ingressa suas atividades em hospitais universitários não tem clareza desse compromisso, gerando insegurança no processo de ensinar.

Com a implementação do Projeto, os Cirurgiões Gerais conhecerão novas metodologias de ensino e avaliação e poderão refletir mais sobre humanização e integralidade do cuidado. ampliando a sua responsabilidade formativa e social para a reorientação dos profissionais para o SUS.

Sabemos que um ponto dificultador no processo é a falta de disponibilidade de tempo ao serviço além das horas contratadas por parte do cirurgião, o que atrapalha o processo de conscientização através da educação permanente.

Porém, com o apoio da Chefia da Clínica Cirúrgica, da Comissão de Residência Médica e da Divisão Médica, pretendemos plantar a semente da capacitação médica em preceptoria em curso nos dias já disponibilizados para Sessão Científica, solicitando computação de carga horária extra em banco de horas trabalhadas.

REFERÊNCIAS

1. BARATA, Luiz Roberto Barradas; MENDES, José Dínio Vaz; BITTAR, Olímpio J. Nogueira V. Hospitais de ensino e o sistema Único de saúde. **RAS**, Vol. 12, No 46, Jan-Mar, 2010.
2. COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental**, Barbacena, v. 5, n. 8, p. 107-124, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 set. 2020.
3. GOMES, R.; DESLANDES, S. F. Interdisciplinaridade na Saúde Pública: um campo em construção. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 103-114, jan. 1994.
4. HUUFMA / EBSEH. Em destaque. Residência médica. Disponível em <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufma/residencia-medica>> acesso em 31 ago. 2020.
5. MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-310, Sept. 2011.
Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000300002&lng=en&nrm=iso>. accesson 03 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000300002>.
6. Nunes ED. Interdisciplinaridade: conjugar saberes. **Saúde Debate**. 2002; 26(62): 249-58.
7. REICHHELD, F. F. The one number you need to grow. **Harvard Business Review**. December 2003. <https://hbr.org/2003/12/the-one-number-you-need-to-grow>